

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating the primary colors and black/white identification system. It shows color swatches for AZUL (blue), AMARELO (yellow), and VERMELHO (red), along with BRANCO (white) and PRETO (black). Below these are four equations showing how combinations of primary colors and black/white swatches can be used to identify other colors:

- Blue + Yellow = Green
- Red + Yellow = Orange
- Red + Blue = Purple
- Blue + White = Light Blue

Diagram illustrating the identification system for secondary colors: AZUL (blue), VERDE (green), AMARELO (yellow), LARANJA (orange), VERMELHO (red), ROXO (purple), and CASTANHO (brown). Each color is represented by a unique combination of primary color swatches.

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

Diagram illustrating the identification system for white, black, and shades of gray. It shows swatches for BRANCO (white), PRETO (black), CINZA CLARO (light gray), and CINZA ESC. (dark gray).

TONS METALIZADOS

Diagram illustrating the identification system for metallic tones: DOURADO (gold) and PRATEADO (silver). Each is represented by a unique combination of primary color swatches.

TONS CLAROS

Diagram illustrating the identification system for light tones. It shows swatches for various light shades, each represented by a unique combination of primary color swatches.

TONS ESCUROS

Diagram illustrating the identification system for dark tones. It shows swatches for various dark shades, each represented by a unique combination of primary color swatches.

Página em branco

GRUPO I

O SISTEMA COLONIAL LUSO-BRASILEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Portugal e o Brasil num artigo de Francisco Solano Constâncio para *O Observador Lusitano em Pariz*, 20 de janeiro de 1815

Desde a conclusão da paz com a França, não têm cessado os boatos de que o Príncipe voltava [...] a Lisboa: eu nunca o quis acreditar, pois julgo [...] que um Estado nascente como o Brasil, suscetível de um aumento incalculável de civilização, força, povoação e riqueza, carece da contínua vigilância do soberano. [...] Se, porém, a corte deixasse o Brasil, [...] [não] consentiria esta rica e vasta colónia depender por muito tempo da metrópole [...].

A independência da América espanhola deu o último golpe no sistema colonial de todas as nações da Europa. Fez, pois, muito acertadamente o Príncipe em não ceder às insinuações da Inglaterra [...]: o decreto de 18 de junho, que declara os portos de todos os seus Estados abertos aos navios de todas as nações, [...] é o corretivo necessário dos maus efeitos do tratado de 1810 com a Grã-Bretanha [...]. [...]

Em Portugal tem causado grande consternação a abertura dos portos do Brasil [...]. Será bem fundado, com efeito, o temor dos negociantes portugueses se a esta medida [...] se não seguirem outras tendentes a conservar a Portugal o seu comércio [...]. Proteger a nossa navegação, aumentando a marinha mercante [...], [é] o único modo de salvar Portugal de uma ruína inevitável [...]: todas as nações favorecem a exportação e importação de géneros em navios nacionais; [...] porque havemos nós, que mais que nenhuma outra carecemos de adotar este sistema, tardar em o pôr em prática? Ele fará a nossa felicidade e nenhum governo se queixará a não ser o de Inglaterra, ao qual é impossível agradar, a menos que sacrifiquemos sempre os nossos interesses à sua insaciável cobiça.

Por notícias que há pouco recebi do Brasil, vejo com bastante mágoa que pouco ou nada se tem feito lá para a gradual emancipação dos negros e dos índios [...]. Deplorável erro!

<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=realgabobrasraras&pagfis=38150>
(consultado em 18/09/2021). (Texto adaptado)

* 1. Os problemas político-militares em que Portugal se viu envolvido desde 1807, encerrados com a assinatura «da paz com a França» (linha 1), haviam resultado

- (A) da dominação inglesa na metrópole portuguesa.
- (B) da recusa em cumprir o bloqueio continental napoleónico.
- (C) da abertura dos portos africanos à navegação internacional.
- (D) da deslocação da corte para a colónia brasileira.

2. No quadro das convulsões políticas internacionais do início do século XIX, para manter a integridade nacional eram fundamentais medidas que, segundo Solano Constâncio, assegurassem a unidade luso-brasileira e a prosperidade de ambos os territórios.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento.

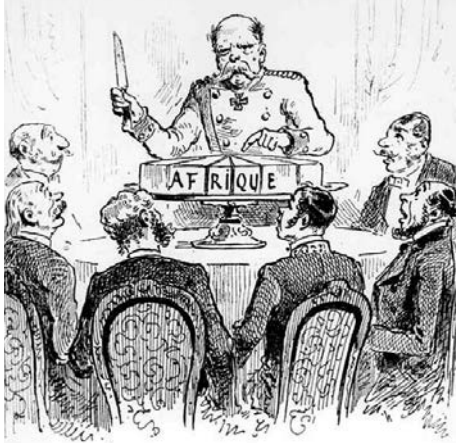
* 3. A expressiva observação de Solano Constâncio acerca da condição «dos negros e dos índios» do Brasil (linha 21) reflete

- (A) a transformação das condições económicas e sociais nas colónias sul-americanas.
- (B) a defesa das bases do liberalismo económico, como o direito à posse de escravos.
- (C) a efetiva extensão do princípio da igualdade jurídica à totalidade dos seres humanos.
- (D) a contradição entre o escravagismo e a ideia da universalidade dos direitos naturais.

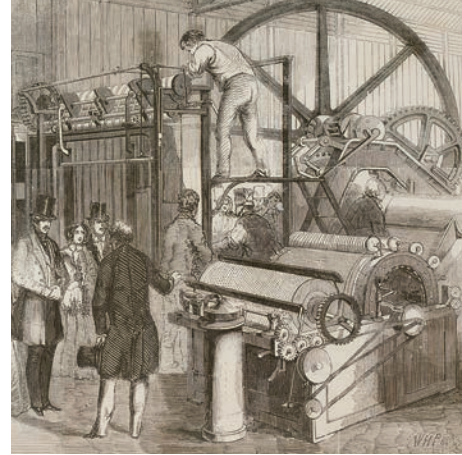
GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL, DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX AO INÍCIO DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



A – O chanceler Otto von Bismarck, da Alemanha, preside à partilha de África.



B – A Inglaterra, «fábrica do mundo»: rotativa gráfica exibida na 1.ª Exposição Universal, Londres.



C – «As mulheres da Grã-Bretanha dizem: “Vão!”»: cartaz da Primeira Guerra Mundial.



D – A formação da Tríplice Entente: personificações femininas da França, da Rússia e da Inglaterra.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://atalayar.com/fr/content/les-frontiers-de-lafrique> (consultado em 18/09/2021).

B – www.bl.uk/collection-items/the-illustrated-exhibitor-guide-to-the-great-exhibition# (consultado em 18/09/2021).

C – <http://digital.library.leeds.ac.uk/1671/> (consultado em 18/09/2021).

D – https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Triple_Entente.jpg (consultado em 18/09/2021).

A situação da Europa nos finais do século XIX, num artigo de Eça de Queirós para a *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, 2 de março de 1888

Não sei o que aí se passa nessa viçosa América. Mas aqui [...], aqueles que se distinguem por conhecer as coisas das nações [...] recomeçam a inquietar-se e a gritar sombriamente: – «A situação da Europa é medonha. Sob as crises que a sacodem, já a máquina se desconjunta. Nada pode suster o incomparável desastre. Este fim de século é um fim de mundo!» [...]

5 Logo aqui, debaixo da minha janela, [na] Inglaterra [...], as «crises» se acumulam mais numerosas que as chagas* [...]. Primeiramente, [...] a crise industrial, nascida da necessidade que a prolífica** e atulhada Inglaterra tem de vender o que fabrica [...] – necessidade implacável que a força a procurar desesperadamente mercados por toda a terra; a arranjar povos vassallos para obter povos fregueses; [...] a permanecer para com as nações [...] num estado latente
10 de sôfrega guerra comercial; e em breve talvez [...] a fazer francamente fogo sobre todo aquele que ouse, como ela, vender algodões, ou como ela vender ferro. E logo depois a crise agrícola, cada dia mais áspera, produzida por esses portos livres por onde torrencialmente lhe entra todo o fruto da terra alheia [...]. [...]

E depois a crise social, pela consequente conversão das classes rurais em classes
15 industriais: a lavoura abandonada pela fábrica; uma afluência tumultuária às cidades, fazendo que o trabalho cada vez rareie mais, sob a indefinida multiplicação da plebe operária; e daí a formação dessas turbas esquiladas de proletários esfomeados e regelados [...].

Obras de Eça de Queiroz. Edição do Centenário, Porto, Lello & Irmão Editores, 1947, Volume X, pp. 171-181. (Texto adaptado)

* feridas abertas.

** fértil, produtiva.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas ao quadro político e económico da Europa entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Um dos fatores que, no século XIX, tornavam a Inglaterra a «fábrica do mundo» está patente na imagem **B** (documento 1), consistindo

- (A) no domínio do comércio transcontinental.
- (B) na descoberta científica e no uso industrial do petróleo e da eletricidade.
- (C) na generalização da maquinofatura a diferentes sectores de atividade.
- (D) no planeamento racional do trabalho fabril.

3. Explícite duas consequências socioeconómicas do modelo de capitalismo industrial do século XIX.

Fundamente as duas consequências com excertos relevantes do documento 2.

* 4. O fenómeno histórico que, no quadro europeu, contextualiza a alegoria representada na imagem D (documento 1) consiste

(A) na expansão dos regimes demoliberaes.

(B) na intensificação das rivalidades imperialistas.

(C) na afirmação do princípio das nacionalidades.

(D) na persistência de Estados autocráticos.

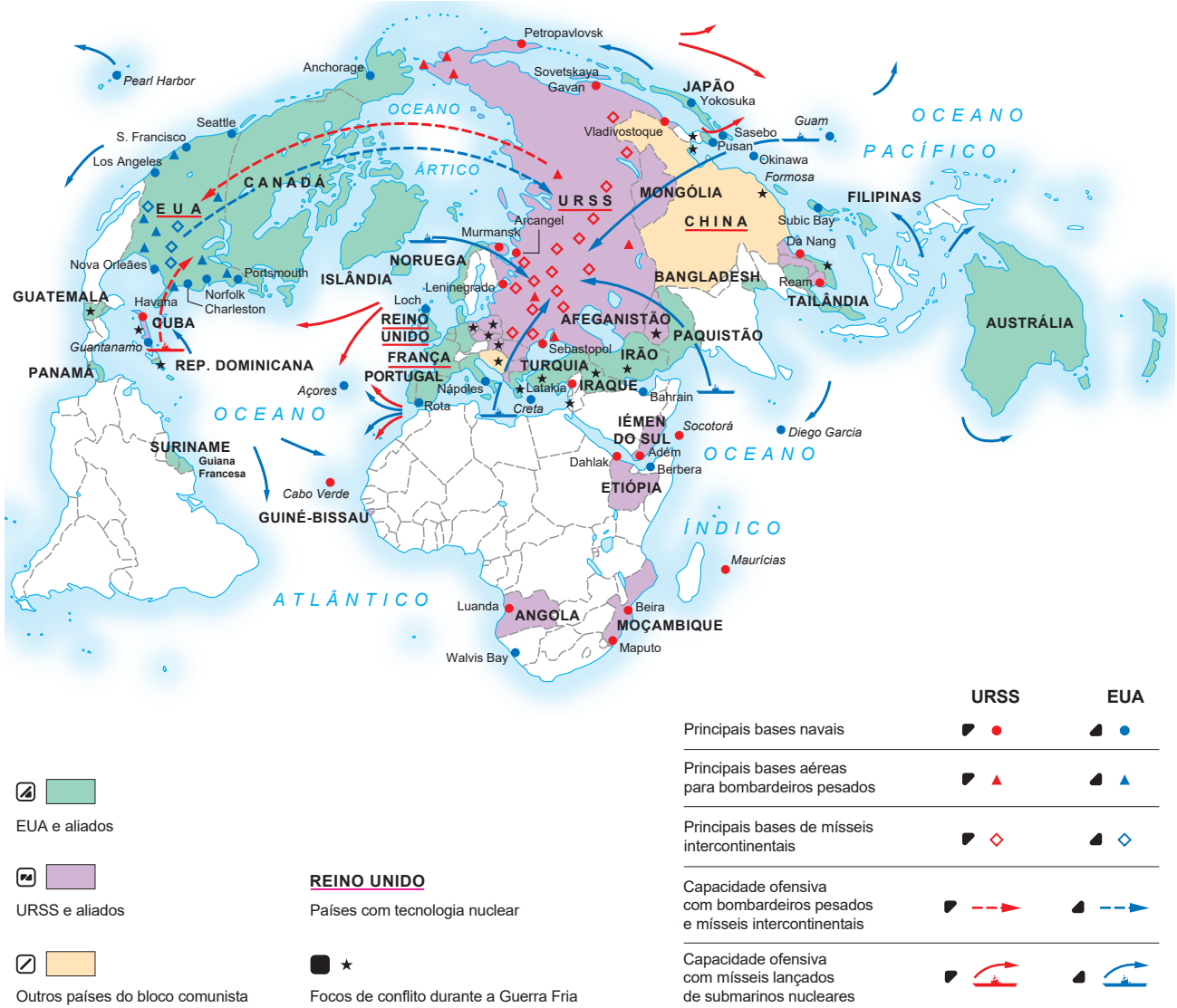
Página em branco

GRUPO III

PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL DA GUERRA FRIA

Documento 1

O confronto global durante a Guerra Fria (1947-1991)



<https://pt.book4you.org/book/4998760/ff1c6a> (consultado em 05/10/2021). (Adaptado)

Discurso de António de Oliveira Salazar, proferido no âmbito da campanha eleitoral para as presidenciais de 1949

Tudo pela Nação, nada contra a Nação – só é uma divisa política na medida em que não for aceite por todos. E de facto não é. O comunismo soviético, multiforme na sua identidade doutrinal, perfilha o nacionalismo na Ásia e o internacionalismo na Europa. Os vastos movimentos que no Extremo Oriente irrompem em altas labaredas [...] encontram na Rússia [...] simpatia, auxílio, proteção. Se ali triunfa, não tardará muito que deite o fogo à África. [...] O comunismo faz a [...] apologia do antinacionalismo, mas, incoerentemente, subordina os interesses da comunidade nacional aos de uma soberania estrangeira que lhes é hostil. [...]

De modo que o operariado não tem diante de si senão duas perspetivas [...] – comunismo e corporativismo: o primeiro, com posição definida quanto aos meios de produção [...]; o segundo, livre de escolher os processos de maior rendimento coletivo e de maior benefício para o operariado; o primeiro obrigado, por força da socialização, a dirigir rigidamente a vida e a suprimir toda a liberdade; o segundo assegurando [...] os interesses materiais e morais do trabalho e respeitando a liberdade do homem [...]; o comunismo criando a miragem de os trabalhadores serem eles o Poder e o Estado; o corporativismo dando-lhes a realidade da sua participação no Estado e da sua solidariedade com todos os outros portugueses nos interesses da Nação. [...]

Como as outras nações, Portugal não vive isolado no Mundo [...]. [...] Vou referir-me apenas a um ponto – a admissão nas Nações Unidas e as relações com a Rússia. [...] É [...] ilusório pensar que podem ter resultado útil os esforços empregados por alguns inimigos do regime no sentido de criar condições internas que permitam a admissão de Portugal nas Nações Unidas, mesmo porque, além do mais, o problema não é esse. [...] A questão é outra: fazer ou não fazer o jogo russo para a destruição da Europa e a sovietação do Mundo; trair ou não trair na arrumação das forças os interesses da civilização ocidental. [...]

A Oposição vai fazer a sua campanha eleitoral [...]. Suponho que pouco dirá de questões concretas e instantes* da Nação, porque não lho permitem a heterogeneidade dos seus elementos constitutivos, as divergências ideológicas e o cuidado de não pôr a descoberto o apoio dos comunistas.

Oliveira Salazar. Discursos e notas políticas, 1928 a 1966, Coimbra, Coimbra Editora, 2015, pp. 637-650. (Texto adaptado)

* urgentes.

Eleições para a Assembleia Nacional, Portugal (1934-1957)

	População (em milhões)	Universo eleitoral %	União Nacional		Oposição	
			Votos %	Deputados %	Votos %	Deputados %
1934	7,1	8,2	80,9	100	–	–
1938	7,5	11,1	83,7	100	–	–
1942	7,8	12,0	87,6	100	–	–
1945	8,0	12,1	53,8	100	–	–
1949	8,4	14,1	75,8	100	0,5	0
1953	8,6	14,4	68,2	100	5,2	0
1957	8,9	14,6	70,4	100	0,6	0

Tabela construída a partir de Manuel Braga da Cruz, «A oposição eleitoral ao salazarismo», *Revista de história das ideias*, 5 (1983), pp. 701-781; *O partido e o Estado no salazarismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1988.

- * 1. No segundo pós-guerra, o Estado Novo mantinha, herdados do seu período fundacional, os princípios doutrinários essenciais.

Associe esses princípios, apresentados na coluna **A**, às frases que os caracterizam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a um dos princípios.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Nacionalismo</p> <p>(b) Autoritarismo</p> <p>(c) Conservadorismo</p>	<p>(1) Idealização da ruralidade como símbolo da ordem social, em oposição à desordem do mundo urbano.</p> <p>(2) Afirmação de um Estado forte, patente na independência do Governo face à Assembleia Nacional.</p> <p>(3) Defesa intransigente da integridade do território, incluindo metrópole e colónias.</p> <p>(4) Defesa do modelo tradicional de família e dos valores morais do catolicismo.</p> <p>(5) Exaltação da pátria através da afirmação do orgulho coletivo pelas realizações do passado.</p> <p>(6) Defesa de um Estado promotor da ordem social através de mecanismos de enquadramento e de repressão.</p> <p>(7) Implementação estatal de políticas económicas, de acordo com os princípios protecionistas.</p>

2. Explícite duas críticas ao modelo político-ideológico comunista formuladas por António de Oliveira Salazar. Fundamente as duas críticas com excertos relevantes do documento 2.

* 3. Desenvolva o tema ***O imobilismo político do Estado Novo no contexto internacional, do segundo pós-guerra a 1957***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- novo quadro geopolítico marcado pela Guerra Fria e pela formação da ONU;
- opções de política externa do regime salazarista e relação com as oposições.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

* 4. As afirmações seguintes, sobre o período da Guerra Fria, são todas **verdadeiras**.

- I. A exploração espacial refletiu a competição tecnológica entre as superpotências.
- II. Na China, o maoísmo constituiu uma alternativa ideológica ao comunismo soviético.
- III. A crise dos mísseis de Cuba colocou o mundo à beira de uma guerra nuclear total.
- IV. O perigo de um confronto nuclear foi mitigado através de acordos de contenção.
- V. A luta armada foi uma das estratégias dos movimentos independentistas africanos.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

GRUPO IV

IMPACTOS DO FIM DA GUERRA FRIA NOS PAÍSES DA EUROPA DE LESTE

Documento 1

A transição política e económica na Rússia dos anos 90, segundo Boris Kagarlitsky* (2002)

Descrever as mudanças na Rússia dos finais do século XX como «progresso» é algo inconcebível. Ao longo de dez anos, o país sofreu um colapso económico sem precedentes [...]. Entre 1991 e 1998, a produção agrícola e industrial caiu para metade. [...] Os economistas são unânimes em identificar o curso dos acontecimentos como «retrocesso». [...]

5 Depois da morte de Estaline, em 1953, o sistema iniciara uma busca desesperada por novas políticas e mecanismos económicos que lhe garantissem o sucesso na rivalidade com o Ocidente. Desde 1959, a economia soviética começou a passar por dificuldades e as taxas de crescimento diminuiram. [...] O resultado foi a derrota na Guerra Fria [...]. [...]

10 À «estagnação», sob Leonid Brezhnev, seguiu-se uma luta pelo poder que durou vários anos; veio depois a *perestroika* de Mikhail Gorbachov. Depois, começou o colapso do sistema soviético. A crise de 1989-91 foi o último suspiro do sistema. A URSS [...] ainda existia, mas cada república seguia já o seu caminho. [...]

15 A Rússia de [Boris] Yeltsin foi fundada como um Estado entre agosto e dezembro de 1991. [...] No plano social, este período assistiu à ascensão dos «novos russos», que enriqueceram rapidamente através do saque da propriedade estatal [...]. [...] O que ocorreu não foi o fortalecimento e a consolidação do capital e das empresas. Pelo contrário, estruturas produtivas poderosas desintegraram-se [...]. [...]

20 Yeltsin acabou com o poder representativo na Rússia, no culminar da luta do regime contra a oposição institucional. [...] A fase da destruição das instituições e da partilha caótica da propriedade chegara ao fim. [...] Na Rússia, o capitalismo oligárquico afirmou-se. Fluxos financeiros, meios de comunicação, recursos naturais e influência política concentraram-se nas mãos de poucas dezenas de «famílias» [...]. [...]

25 [Q]ue tipo de sociedade emergiu na Rússia ao longo de todos estes anos? [...] O grau de continuidade com o período soviético é impressionante, dada a sobrevivência, principalmente, dos piores elementos da antiga sociedade – burocracia, autoritarismo e corrupção. Por outro lado, as mudanças são também impressionantes [...]. Assistimos ao aparecimento de milionários e de desempregados, ao colapso da produção a par do aumento do número de bancos.

Boris Kagarlitsky, *Russia under Yeltsin and Putin: neo-liberal autocracy*, Londres, Pluto Press, 2002, pp. 1-9. (Texto traduzido e adaptado)

* Sociólogo russo e dissidente político, quer na União Soviética quer na Rússia pós-soviética.

**A transição política e económica na Rússia dos anos 90,
por Stanley Fischer* (2003)**

Compreender as transformações pós-comunistas, especialmente nas ex-repúblicas da União Soviética, vai ocupar os economistas ainda por algum tempo. [...] Após dez anos de experiência, a evidência é clara: as reformas económicas essenciais e a estratégia de crescimento recomendadas [...] funcionam. [...]

5 Eu e os meus colegas do Fundo Monetário Internacional [...] concluímos que a estratégia reformista proposta, há uma década, pelos defensores da economia de mercado é correta [...]. Quer a política de estabilização quer as reformas estruturais, em particular as privatizações, contribuíram para o crescimento. [...]

Há um ceticismo generalizado acerca das reformas na economia russa da década de 1990. 10 Contudo, devemos admitir que [...] a Rússia alcançou avanços importantes. Esta afirmação [...] tem menos que ver com as grandes conquistas históricas da última década – a notável extensão com que a democracia se enraizou na Rússia – do que com as conquistas económicas. Acima de tudo, parece haver consenso quanto à irreversibilidade do processo de transição e à 15 realidade abre o caminho ao crescimento sustentado e à futura prosperidade da Rússia. [...]

Tem havido [...] uma considerável liberalização do mercado interno, incluindo preços e salários. Além disso, o controlo estatal sobre a economia foi, em grande medida, desmantelado. As privatizações têm permitido que grande parte do sector privado funcione com base nos estímulos do mercado. [...]

20 Por último, além das privatizações, foram aprovadas outras medidas essenciais ao bom funcionamento de uma economia de mercado. Estas medidas incluem [...] regulamentos antimonopólios [...] e agências reguladoras capazes de supervisionar os monopólios naturais.

Yegor Gaidar (ed.), *The economics of Russian transition*, Cambridge Mass., The MIT Press, 2003, pp. xv-xviii. (Texto traduzido e adaptado)

* Economista-chefe do Banco Mundial (1988-1990) e governador do Banco de Israel (2005-2013).

1. Refira dois fatores que contribuíram para a desagregação do sistema geopolítico bipolar.

Fundamente os dois fatores com excertos relevantes do documento 1.

* 2. Compare as duas perspetivas sobre as transformações políticas e económicas na Rússia, na década de 90 do século XX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

* 3. Boris Kagarlitsky (documento 1, linhas 26-27) avalia os impactos da desestruturação da União Soviética, salientando

(A) as vantagens de uma sociedade de consumo.

(B) a renúncia ao modelo de economia planificada.

(C) a estagnação das relações comerciais com os países ocidentais.

(D) as assimetrias sociais resultantes da retração do papel do Estado.

* 4. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

A rutura política verificada nas _____ **a)** _____ do bloco de Leste, no princípio dos anos 90 do século XX, foi particularmente marcada pela _____ **b)** _____ da Alemanha. Ao abandonarem o _____ **c)** _____ e a ideologia comunista, estes países transitaram, ao longo da década, para uma economia de mercado, reunindo assim condições que permitiram a alguns deles a integração na _____ **d)** _____.

a)	b)	c)	d)
1. democracias populares	1. sovietaização	1. Pacto de Varsóvia	1. EFTA
2. repúblicas federais	2. reunificação	2. Plano Molotov	2. UE
3. monarquias constitucionais	3. desestalinização	3. Tratado do Atlântico Norte	3. ONU

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 11 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo											Subtotal
	I	I	II	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	
	1.	3.	1.	2.	4.	1.	3.	4.	2.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	14	14	20	14	18	14	14	164
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I											Subtotal
	2.											
	Grupo II											
	3.											
	Grupo III											
2.												
Grupo IV												
1.												
Cotação (em pontos)	2 x 18 pontos											36
TOTAL												200